

PROJETO LEITE BOM - ATENDIMENTO ITINERANTE A PEQUENOS PRODUTORES LEITEIROS – AÇÕES EXTENSIONISTAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sampaio, A.J.S.A.¹; Müller, E.²; Bassani, P.³; Ferro, A.J.S.G.⁴; Oliveira, J.A.M.⁵; Leão, D.A.⁵; Marques, E.C.⁵; Carneiro, P.A.B.⁵; Ignácio, F.C.G.R.^{6*}; Campos, G.F.⁶; Fabretti, G.G.⁶

RESUMO

O Projeto Leite Bom (Atendimento Itinerante a Pequenos Produtores Leiteiros) atua na melhoria da qualidade e da produtividade da cadeia leiteira, através de um trabalho de extensão rural, associando a qualidade da produção com as condições materiais de existência, trabalhando com o desenvolvimento sustentável dos produtores leiteiros de baixa renda dos municípios de Londrina, Ibiporã, Cambé, Tamarana, Jandaia do Sul e Apucarana, tendo como metodologia o trabalho de campo, que implica em visitas às propriedades para o desenvolvimento de assistência em sanidade animal e saúde pública, consciência ambiental e economia solidária, melhoramento genético, controle e higiene de ordenha, manejo e controle reprodutivo, aparelho locomotor e melhoramento de pastagens, buscando aumentar a geração de renda e a comercialização do leite a partir das normas sanitárias vigentes. Em geral a comercialização do leite da população assistida é feita na zona urbana através de uma prática informal de venda, onde o leite é fornecido “in natura” e sem nenhum controle sanitário, submetendo a população consumidora a riscos de contaminação por doenças infecto-contagiosas, principalmente a Brucelose e Tuberculose. Foi problematizado que a baixa produtividade e a má qualidade do leite decorrem da situação precária e do empobrecimento dos pequenos produtores leiteiros, no qual a carência de tecnologia, de assistência técnica veterinária e a falta de políticas públicas tornam-se obstáculos para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Pequeno Produtor; Desenvolvimento Sustentável e Extensão Rural.

INTRODUÇÃO

O “Projeto Leite Bom: Atendimento Itinerante a Pequenos Produtores Leiteiros” é um projeto de extensão, de caráter multidisciplinar (Medicina Veterinária e Ciências Sociais) que faz parte do “Programa Universidade Sem Fronteiras” (SETI / UEL). O intuito do projeto é promover o desenvolvimento

¹ Médico Veterinário - Professor, Associado, - Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina. Endereço para correspondência: Caixa Postal – 6001 / CEP 86051-990 - Londrina – PR. asampaio@uel.br

² Médico Veterinário - Professor, Titular, - Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina.

³ Cientista Social - Professor, Doutor, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Londrina.

⁴ Cientista Social, Especialista em Ensino de Sociologia.

⁵ Médico Veterinário.

⁶ Discentes do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina.

* Apresentador do trabalho

sustentável entre os pequenos produtores leiteiros de baixa renda dos municípios de Londrina, Ibiporã, Cambé, Tamarana, Jandaia do Sul e Apucarana.

A partir de uma análise sociológica, foi constatado que os pequenos produtores leiteiros encontram-se numa situação de empobrecimento que está ligada à baixa produtividade e à má qualidade do leite.

Existe uma questão muito pertinente quando se trata em produzir leite no Brasil, é a de que não é bom negócio, em virtude do pequeno lucro, ou até mesmo do prejuízo que essa atividade traz principalmente ao pequeno produtor. Entretanto, as estatísticas da produção nacional indicam aumentos significativos da produção, onde, nos últimos três anos, a produção de leite no Brasil aumentou 1,5 bilhões de litros, por ano.

Diante dessa nova realidade, o setor leiteiro está sendo obrigado a repensar suas estruturas e mecanismos de funcionamento, não havendo lugar para produtores com baixas produtividades (GOMES, 2000). A estrutura de produção de leite baseada em pequenos produtores é sem dúvida um problema crônico no Brasil. Em outras palavras, a baixa produtividade e a má qualidade do leite são desdobramentos de uma crise enfrentada pelos pequenos produtores. A crise emerge pela falta de capital (recursos), ou seja, os pequenos produtores leiteiros descapitalizados não conseguem concorrer no mercado, visto que sua produção está comprometida pela falta de aquisição de tecnologia, além da carência de assistência técnica veterinária (que engloba uma melhor sanidade animal; rebanho geneticamente mais produtivo e resistente; manejo e controle reprodutivo racionalizado e uma pastagem adequada para produção). Uma boa política para a manutenção dos pequenos produtores no campo seria programas educativos de incentivo à reestruturação nas propriedades familiares, através de programas de Extensão Rural, pois só através destes poderemos minimizar perdas do pequeno produtor rural, através da orientação higiênico-sanitária, ações de manejo dos rebanhos com enfoque em melhoramento genético e de pastagens, melhoria da ordenha através de logística de armazenamento e transporte e no que se refere a controle sanitário específico pelo diagnóstico de zoonoses, como a Brucelose e Tuberculose. É portanto, no sentido de aumentar a produção e a qualidade do leite do pequeno produtor, que o Projeto Leite Bom vem, através de suas ações, contribuir para uma melhoria significativa na quantidade e qualidade do leite produzido. Já que 63,6% das propriedades assistidas pelo Projeto estão produzindo abaixo dos 50 litros/leite/dia, 86,4% das propriedades cadastradas em Ibiporã e Cambé, nunca haviam realizado exames para diagnosticar tuberculose e brucelose no rebanho e 91% vendem seu leite "in natura" direto ao consumidor envasados em garrafas "Pets", não respeitando a Normativa 51.

OBJETIVOS

Os objetivos do Projeto são o fortalecimento da transferência e a universalização da pesquisa desenvolvida na Universidade para os pequenos produtores leiteiros; fomentar uma produção racionalizada no emprego de recursos tecnológicos (focando a agregação de valor no leite e derivados oriundos da agricultura familiar); colaborar na implantação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável e inclusão social; minimizar perdas do pequeno produtor rural através de orientações higiênico-sanitárias; promover o manejo criatório dos rebanhos, cuja finalidade é de subsistência no meio pecuário; atuar

na melhoria da qualidade e da produtividade leiteira através do manejo de ordenha e controle de mastite; fomentar o melhoramento genético dos rebanhos; balancear e corrigir o manejo nutricional através de formulações específicas para cada produtor e formação de pastagens; realizar exames do aparelho locomotor dos bovinos, para a correção de aprumos e otimizar uma boa produção; promover o controle e se possível a erradicação de zoonoses, como Brucelose e Tuberculose, das propriedades assistidas pelo Projeto, através do diagnóstico destas doenças e a eliminação dos animais soro-positivos; potencializar os serviços prestados por entidades públicas e organizações civis sem fins lucrativos (visando ao aumento da renda e à melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares); aplicar conhecimentos para a melhoria da cidadania rural, através de orientações às comunidades rurais assistidas, incluindo tópicos de educação ambiental; formação e treinamento de profissionais para atuar no campo da produção leiteira; promover a inserção de profissionais recém-formados e estudantes de graduação em projetos de extensão universitária, proporcionando aos recém-formados a prática dos conhecimentos acadêmicos, sob orientação e supervisão de docentes e profissionais qualificados; possibilitar aos estudantes de graduação o envolvimento e o conhecimento da realidade da cadeia produtiva do leite, contribuindo para a sua formação profissional; promover consciência de preservação da natureza e incentivar a comercialização do leite e derivados a partir das exigências da Normativa 51. Enfim, os objetivos do projeto procuram alcançar o desenvolvimento sustentável para se contribuir na melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

METODOLOGIA

A primeira etapa implicou numa pesquisa bibliográfica acerca de temáticas que envolvam as realidades dos pequenos produtores leiteiros (por exemplo, capitalismo, cooperativismo, economia solidária, desenvolvimento sustentável, etc.). Além disso, foram realizados trabalhos de campo que serviram para apreender e compreender a realidade dos produtores leiteiros. Neste caso, fez-se a opção de mapear, por meio da aplicação de questionário, o perfil socioeconômico dos produtores.

O trabalho médico veterinário é realizado através de visitas periódicas nas propriedades cadastradas pelo Projeto, onde é colocada em prática toda a metodologia de trabalho, que envolve atividades como as de sanidade animal, saúde pública, consciência ambiental e economia solidária; melhoramento genético, controle e higiene de ordenha; manejo e controle reprodutivo; manejo do aparelho locomotor e melhoramento de pastagem. Palestras técnicas, de cunho multidisciplinar, são ministradas periodicamente para os produtores, objetivando a transmissão de informações sobre assuntos referentes à pecuária de leite e a desenvolvimento sustentável, isto é, gerar emprego e renda através da agregação e comercialização do leite e seus derivados com responsabilidade social e ambiental. Reuniões semanais com toda a equipe do Projeto são realizadas com o objetivo de traçar o cronograma e as áreas de atuação, sendo que todo o processo é orientado pelo coordenador e professores colaboradores.

Não obstante, o projeto realiza uma atividade pioneira na região atendida no que se concerne a realização de exames de Brucelose e de Tuberculose nos rebanhos das propriedades, dando sua contribuição ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal.

RESULTADOS

O Projeto possui 81 propriedades cadastradas, das quais se obteve o perfil socioeconômico dos produtores. Foram registradas 233 visitas que resultaram em 449 exames de tuberculose (2,5% de animais positivos) e 721 exames de brucelose (0,5% de animais positivos), além dos 80 exames de CMT para diagnóstico de mastite, atendendo um total de 1453 animais e beneficiando de forma direta 372 pessoas.

Programas de capacitação e treinamentos foram promovidos (através da colaboração do SENAR) e orientações técnicas são passadas nas visitas a campo com o objetivo de organizar e estruturar esses produtores. Até o momento foram realizadas 12 palestras com os produtores abordando temas relacionados com a pecuária leiteira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto tem como fundamento a melhoria do IDH dos municípios atendidos. Neste caso, a alternativa para os pequenos produtores leiteiros de baixa renda é produzir sob o paradigma do desenvolvimento sustentável, que implica na geração de emprego e renda através da agregação e comercialização do leite e seus derivados com responsabilidade sócio-ambiental.

Sendo um trabalho que intensifica a aproximação entre profissionais e produtores, toda a equipe desenvolve pesquisas de âmbito científico e trabalho a campo para identificar a qualidade e o aumento da produção da cadeia leiteira da região. O Projeto envolve um comprometimento do produtor e estimula a responsabilidade na comercialização do produto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, V.P. **Problemas para a Produção de Leite no Brasil**. Preços agrícolas, mercados e negócios agropecuários, Piracicaba, v.14, n.160, p.3, fev. 2000.

GOMES, A.P. "Quantos permanecerão no leite?" **Balde Branco**, São Paulo, v.36, n..432, p.72-80, out/2000.

GUTBERLET, J. **Desenvolvimento sustentável e Agenda 21: guia para Sociedade Civil, Municípios e Empresas**. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2002.

MAZZUCHELLI, F. **A contradição em processo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO (Brasil). **Instrução Normativa Nº 51**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>. Acessado em 14/05/2008.

MÜLLER, G. Agricultura e Industrialização do Campo no Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 2/1, n.6. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2006.